



REP's - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 482-502, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ECOTURISMO: UMA ESTRATÉGIA PARA A VALORIZAÇÃO LOCAL E O DESPERTAR DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO AMBIENTAL

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN ECOTOURISM: A STRATEGY FOR LOCAL VALUE AND AWAKENING THE FEELING OF ENVIRONMENTAL BELONGING

Keli Fernanda Pires da Silva

Tanise Paula Novello

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir como o sensibilizar um grupo de alunos por meio de ações de educação ambiental no ecoturismo. Para tanto, desenvolveu-se uma metodologia na qual se buscou proporcionar aos alunos espaços de troca de saberes, oportunizar o conhecimento dos pontos turísticos. A partir dessas propostas, foram analisados os registros, emergindo três conceitos: pertencimento ambiental, Educação Ambiental Estética e Ecoturismo. Nesse sentido, foi possível ampliar a consciência sobre a valorização ambiental local e o despertar da sensibilidade estética, reiterando a importância de a educação ambiental estar presente no ecoturismo como estratégia de sensibilização dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ecoturismo. Pertencimento. Estética.

ABSTRACT

This article aims to discuss how to sensitize a group of students through environmental education actions in ecotourism. Therefore, a methodology was developed in which we sought to provide students with spaces for exchanging



knowledge, providing opportunities for knowledge of tourist attractions. From these proposals, the records were analyzed, emerging three concepts: environmental belonging, aesthetic environmental education and ecotourism. In this sense, it was possible to raise awareness about the local environmental valuation and the awakening of aesthetic sensitivity, reiterating the importance of environmental education being present in ecotourism as a strategy to raise awareness.

Keywords: Environmental education. Ecotourism. Belonging. Aesthetics.

Correspondência:

Keli Fernanda Pires da Silva. Especialista em Educação Ambiental - FURG, Graduada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS). Prefeitura Municipal de Riozinho - RS, Subsecretária da Secretaria de Meio Ambiente. Riozinho, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. E-mail: keli.fe@hotmail.com

Tanise Paula Novello. Doutora em Educação Ambiental (FURG). Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Instituto de Física e Matemática (IFM), Departamento de Educação Matemática (DEMAT). Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPGEC- FURG). Grupo de Pesquisa Educação a Distância e Tecnologias (EaDTec). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. E-mail: tanise.novello@ufpel.edu.br

Recebido em: 26 de julho de 2021.

Aprovado em: 30 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4451/3077>

1. INTRODUÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE PERTENCIMENTO EM RIOZINHO, POTENCIAL PARA O ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTÉTICA

A proposta de ação de Educação Ambiental do presente artigo busca integrar a temática da Educação Ambiental com o Ecoturismo, trazendo conceitos e abordagens que envolveram o Pertencimento Ambiental e a Educação Ambiental Estética. Nesse sentido, para o desenvolvimento das atividades, escolheu-se o município de Riozinho, no Vale do Paranhana, no Estado do Rio Grande do Sul, local onde os sujeitos envolvidos no projeto residem. Os participantes do projeto foram os alunos do quarto ano da Rede Municipal de Ensino de Riozinho.

Analisando o cenário do município de Riozinho, conclui-se que possui excelente potencial para o ecoturismo, devido à existência de inúmeras cascatas,

rios, morros e belezas naturais, mas percebeu-se que muitas vezes os pontos turísticos são desconhecidos pelos moradores locais, o que contribui para a falta de sentimento de pertencimento das pessoas ao meio ambiente e a falta de valorização deste ambiente pelos sujeitos locais. Outra razão para a escolha do tema é que muitos desses pontos turísticos são desprovidos de infraestrutura e segurança para o local e seus frequentadores, o que pode colaborar para degradação do patrimônio natural, devido à falta de cuidado e também de visibilidade desses locais. Além disso, a valorização das belezas e patrimônios naturais pode contribuir para que os mesmos não sejam destruídos e levar ao fortalecimento da comunidade, através de uma fonte de renda alternativa, o que ajuda a evitar o êxodo rural dos jovens do município, garantindo a continuidade da cultura e costumes locais.

Em conversa com o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente e com o representante da EMATER/ASCAR, que participam das reuniões com o Grupo de Empreendedores de Turismo de Riozinho, pode-se destacar que as reivindicações dos envolvidos nas reuniões se assemelham, dentre eles, a falta de educação dos frequentadores, a falta de cuidados com os espaços e meio ambiente, principalmente na questão dos resíduos sólidos, desrespeito às regras dos estabelecimentos, coleta de plantas da Mata Atlântica, geralmente praticada por moradores do município. Somado a isso, também foi apontado por alguns empreendedores de turismo que os pontos turísticos recebem inúmeros turistas da região metropolitana de Porto Alegre e que os moradores locais pouco visitam seus pontos turísticos. Ainda segundo eles, os turistas que vêm de outros lugares são mais conscientes com relação à preservação do meio ambiente, valorizam a natureza, juntam seu lixo, são mais contemplativos das paisagens e são mais obedientes às regras de cada local.

Como cidadã e gestora ambiental do município, a autora vivenciou algumas situações onde ficaram evidenciadas a falta de conhecimento, valorização e pertencimento dos moradores de Riozinho com relação ao ambiente local. Em eventos realizados pela Secretaria de Meio Ambiente, muitos riozinhenses não conheciam pontos turísticos que foram utilizados como local para a realização destes eventos, como: o Projeto Carqueja de Riozinho, a Pousada Três Pinheiros da Serra e o Rancho Catuaba. Em atividades que organizei enquanto era professora de Ciências da Rede Municipal, observei, também, observou que os alunos não

conheciam muitos dos pontos de ecoturismo do município como, por exemplo, a Cascata do Chuvisqueiro, a Cascata Três Quedas e o Parque Municipal do Conduto.

Para Moreira (2006, p. 164), “cada vez mais, na sociedade globalizada, os objetos e as coisas da ambiência deixam de ter com o homem a relação antiga do pertencimento”. A falta de sentimento de pertencimento ambiental e de valorização local foi identificada nas falas dos empreendedores de ecoturismo do município, bem como em relatos de autoridades vinculadas ao turismo na cidade, como os secretários de educação e agricultura e do extensionista da EMATER/ASCAR.

Ainda objetivando integrar as experiências ecoturísticas com o sentimento de pertencimento local e valorização ambiental, utilizaram-se conceitos e práticas que envolveram a Educação Ambiental Estética, que contribui com o resgate do pertencimento do sujeito ao meio ambiente, incluindo aqui os seres humanos, baseado na seguinte questão norteadora: “Como a Educação Ambiental, articulada ao ecoturismo, pode ser uma estratégia para a valorização local e o despertar do sentimento de pertencimento ambiental no município de Riozinho?”.

Desta forma, as ações desenvolvidas entre março e maio de 2019, tiveram como objetivo principal sensibilizar um grupo de alunos da rede municipal de Riozinho, através da Educação Ambiental no Ecoturismo, para fortalecimento valorização local e o despertar do sentimento de pertencimento ambiental no município de Riozinho. Os participantes das ações de EA foram 65 alunos do quarto ano da Rede Municipal de Ensino de Riozinho, juntamente com 5 professores.

O projeto foi executado através de ações organizadas em quatro etapas: resgate de saberes locais através do contato com fotos do município e com um historiador local, visita aos pontos de ecoturismo que permitiu o contato com pessoas da comunidade local bem como com a natureza, visita e trilhas nos pontos de ecoturismo que aprofundaram o contato com a natureza e com a comunidade local e compartilhamento de conhecimentos e aprendizados com a comunidade escolar.

Quanto aos aspectos metodológicos, o presente artigo segue a estrutura do relato das experiências, descrevendo cada uma das ações realizadas e os resultados alcançados em cada uma delas. Os registros resultantes das ações também serão apresentados ao longo do artigo, como as fotos das atividades e registros feitos pelos alunos.

2. AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDAS

O projeto foi desenvolvido no município de Riozinho e os sujeitos envolvidos foram os alunos das turmas de 4º ano da rede municipal de ensino e os parceiros foram os alunos, professores, direção das escolas e pessoas da comunidade envolvidas com o Ecoturismo. O projeto propôs quatro ações (Figura 1) que tinham como intuito sensibilizar os alunos, através da Educação Ambiental no Ecoturismo, para fortalecimento valorização local e o despertar do sentimento de pertencimento ambiental no município de Riozinho.

Figura 1 - Atividades realizadas durante o projeto.

Atividade 1: Conceitos sobre Meio Ambiente e Aspectos ambientais locais.	Atividade 2: Saída de Campo para conhecer 3 pontos de Ecoturismo na localidade Chuvisqueiro.
Atividade 3: Saída de Campo para realização de mutirão de limpeza e plantio de mudas nos Pontos de Ecoturismo visitados na localidade Chuvisqueiro.	Atividade 4: O que sabemos / conhecemos sobre o nosso município agora?

Fonte: Autoras (2021).

Com objetivo de proporcionar espaços de resgate de saberes locais, foi realizada a Atividade 1, que consistiu em uma apresentação digital com fotos de lugares históricos e turísticos do município, nomeada Aspectos históricos e ambientais de Riozinho. Os assuntos escolhidos para a apresentação foram: primeiros imigrantes de Riozinho, cultura indígena (já que existem tribos indígenas no município), cultura polonesa (devido ao número expressivo de descendentes no município), Parque Municipal do Conduto e prédio da Moageira (devido à história em comum, arquiteturas e belezas naturais dos locais) e as Cascatas dos municípios e demais belezas naturais.

Em cada uma das escolas envolvidas, primeiramente a autora do projeto explanava sobre o mesmo, depois apresentava o professor Jacinto Iaronka para os

alunos, reforçando o amplo conhecimento dele da história de Riozinho. Dando continuidade a atividade, o professor ia mostrando as fotos aos alunos e questionando se conheciam ou se sabiam da história desses lugares (Figura 2), além de contar curiosidades locais. Ao final, foi colocado um vídeo produzido pela Prefeitura de Riozinho, com fotos de mais pontos turísticos do município.

Figura 2 - Apresentação de imagens e conversa sobre história e cultura de Riozinho.



Fonte: Autoras, Acervo Particular (2021).

Ao final da apresentação, foi solicitado aos alunos que fizessem perguntas e contribuições aos assuntos abordados, e também que respondessem três perguntas relacionadas ao município (Quadro 1).

Quadro 1 - Pesquisa de opinião

Aspectos históricos, culturais e ambientais de Riozinho

- 1) O que você mais gosta no nosso município? Por quê?
- 2) O que deveria melhorar no nosso município para que tenhamos uma qualidade de vida melhor? Por quê?
- 3) O que é menos belo no município? E o que você poderia fazer para contribuir?

Fonte: Autoras (2021).

Os registros gerados dessa atividade foram as fotografias tiradas durante a fala do professor Jacinto, os desenhos que os alunos fizeram sobre o que mais gostam de Riozinho (Figura 3) e pesquisa de opinião com as três perguntas que foram feitas aos alunos. Além disso, algumas escolas postaram a atividade na sua página do Facebook.

Figura 3 - Desenhos feitos pelos alunos.



Fonte: Autoras, Acervo Particular (2021).

A atividade 2 foi a saída de campo para conhecer dois pontos de Ecoturismo na localidade Chuvisqueiro em Riozinho, onde visitou-se o Camping do Alcindo e o Camping Cascata do Chuvisqueiro. O intuito dessa atividade era proporcionar espaços de resgate de saberes locais e experiências para os sujeitos, oportunizar o conhecimento de pontos turísticos do município de Riozinho e também possibilitar vivências aos alunos, que permitissem a percepção das potencialidades que o município possui para o Ecoturismo.

No Camping do Alcindo, fez-se uma roda de conversa sobre os cuidados que se deve ter ao visitar pontos turísticos em meio à natureza. Após isso, o senhor Alcindo falou sobre ecoturismo, também contou um pouco da sua experiência, além disso, ele relatou como teve que reconstruir o seu camping depois da enxurrada de janeiro de 2017. Após a fala, ele conduziu os alunos pela propriedade, mostrando o rio, o morro da Frida, o camping, as cabanas para alugar, o campo de futebol e a pequena pracinha para as crianças. O senhor Alcindo ainda levou os alunos até a ponte coberta que fica ao lado de sua propriedade, onde ele mostrou o rio e a obra de construção da nova ponte.

Posteriormente, o grupo dirigiu-se ao Camping da Cascata do Chuvisqueiro, onde o proprietário nos contou a sua história a frente do Camping, dos desafios e oportunidades de trabalhar com ecoturismo e também lembrou a história de superação ao reconstruir seu camping que foi destruído pela enxurrada de 2017. Os alunos, acompanhados por um guia, fizeram uma breve caminhada até a cascata e no trajeto foram escutando as orientações do guia sobre as particularidades ambientais do lugar.

Os alunos ficaram alguns minutos admirando a cascata e ouvindo as histórias do guia e, além disso, aproveitaram para tirar muitas fotos. Eles fizeram perguntas ao guia a respeito de pedras brilhantes que se encontravam pelo chão. Antes de retornar a escola, foi solicitado aos alunos respondessem quatro perguntas, na ficha de avaliação (Quadro 2) a respeito da Saída de campo.

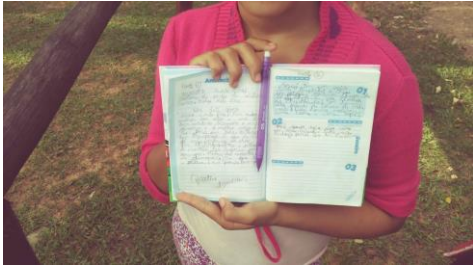
Quadro 2: Ficha de avaliação da Saída de Campo 1

<p style="text-align: center;">Ficha de avaliação – Atividade 2 – Saída de campo para conhecer dois pontos de Ecoturismo na localidade Chuvisqueiro em Riozinho (28/03/19)</p> <p>1- O que você mais gostou na saída de campo de hoje?</p> <p>2- O que você não gostou na saída de campo de hoje?</p> <p>3- Faça sugestões/críticas aos pontos turísticos visitados:</p> <p>4- O que você aprendeu ou conheceu de novo sobre Riozinho e sobre Meio Ambiente hoje?</p>
--

Fonte: Autoras (2021).

Os registros gerados nessa atividade foram: os cadernos de campo dos alunos, a pesquisa de opinião e as fotografias tiradas pelos alunos e pela autora. Além disso, algumas escolas postaram a atividade na sua página do Facebook. Nos cadernos de campo (Figura 4), os alunos anotaram os cuidados que se deve ter ao visitar pontos de ecoturismo, o trajeto realizado desde o Camping do Alcindo até o Camping da Cascata do Chuvisqueiro e também sobre a biodiversidade dos locais visitados.

Figura 4: Aluna com o seu caderno de campo.



Fonte: Autoras, Acervo Particular (2021).

Na Atividade 3, visitou-se o Camping da Cascata Três Quedas e o Camping Cascata do Chuvisqueiro, ambos localizados no interior de Riozinho. O intuito dessa atividade era proporcionar espaços de resgate de saberes locais e experiências para os sujeitos, oportunizar o conhecimento de pontos turísticos do município de Riozinho e também possibilitar vivências aos alunos, que permitam a percepção das potencialidades que o município possui para o Ecoturismo.

O guia turístico conduziu o grupo por uma trilha, que durou aproximadamente vinte minutos até a cascata das Três Quedas (Figura 5). Nas margens do arroio, foi realizada uma parada para conversar sobre a importância das áreas de preservação permanente. Além disso, foram mostrados aos alunos os morros que desbarrancaram devido a forte enxurrada e ocasionaram o represamento do rio em 2017, que acabaram provocando alagamentos na região. No trajeto, o guia passou orientações sobre segurança e também sobre a natureza.

Figura 5 - Início da trilha até a Cascata 3 Quedas.



Fonte: Autoras, Acervo Particular (2021).

Ao chegar a Cascata 3 Quedas, o grupo ficou alguns minutos admirando a beleza natural e ouvindo as histórias do guia sobre a vegetação do local, animais que são vistos na região. Os alunos e professores aproveitaram a beleza do local para tirar muitas fotos. O guia pediu para os alunos que fechassem os olhos e meditassem por alguns minutos, ouvindo apenas o som da água caindo.

Após a trilha, os alunos voltaram e sentaram no gramado do Camping da Cascata do Chuvisqueiro para uma roda de conversa sobre os lugares visitados e a importância de preservá-los, para que essas belezas naturais sejam vistas e admiradas por mais pessoas e, além disso, para que a biodiversidade seja preservada e também para que a comunidade local tenha sua fonte de renda através do ecoturismo, que já é uma atividade tradicional na região. Nesse momento da roda de conversa, os alunos responderam as quatro perguntas, na ficha de avaliação (Quadro 3).

Quadro 3 - Ficha de avaliação preenchida pelos alunos.

Ficha de avaliação – Atividade 3 – Saída de campo para a Cascata Três Quedas na localidade Chuvisqueiro em Riozinho (11/04/2019)
1- O que você mais gostou na saída de campo de hoje?
2- O que você não gostou na saída de campo de hoje?
3- Faça sugestões/críticas aos pontos turísticos visitados:
4- O que você aprendeu ou conheceu de novo sobre Riozinho e sobre Meio Ambiente hoje?

Fonte: Autoras (2021).

Os registros gerados nessa atividade foram: os cadernos de campo dos alunos, a pesquisa de opinião respondida pelos alunos e as fotografias tiradas pelos alunos e pela autora.

A Atividade 4 consistiu numa apresentação dos alunos intitulada: O que sabemos/conhecemos sobre o nosso município agora? O intuito dessa atividade era socializar as informações obtidas pelos alunos durante as etapas do projeto com a comunidade escolar em geral. Para essa atividade, selecionou-se a Escola Castro Alves para a apresentação dos trabalhos, devido ao maior número de alunos envolvidos no projeto. Os alunos decidiram fazer desenhos para expor na sala durante a apresentação, bem como mostrar as fotos dos lugares visitados. Seguindo

a linha das fichas de avaliação, optou-se por apresentar os pontos que os alunos mais gostaram, seguido daquilo que não gostaram tanto, da história dos lugares visitados e das sugestões para melhorias dos pontos turísticos. As fotos e títulos dos assuntos que seriam apresentados foram colocados em uma apresentação digital, para que norteasse a fala dos alunos.

A autora iniciou a apresentação, fazendo um apanhado geral sobre o Projeto, para que os outros alunos e professores da escola se inteirassem do assunto. Os alunos apresentaram as fotos dos pontos turísticos visitados, contaram as histórias desses lugares e também fizeram proposições para melhorias como: colocação de bancos para as pessoas sentarem e tomarem chimarrão, construção de uma pracinha para as crianças brincarem e instalação de internet para que os turistas possam avisar em caso de algum contratempo.

No final de cada apresentação, os alunos convidaram os colegas das outras turmas para observarem os desenhos expostos no quadro feitos por eles nas aulas de artes, que retrataram as belezas naturais vistas durante as saídas de campo. Além disso, os alunos entregaram um material informativo feito pela Prefeitura de Riozinho, com um mapa de como chegar aos pontos turísticos visitados e também algumas fotos desses lugares.

Os registros gerados dessa atividade foram as fotografias tiradas durante as apresentações e os desenhos feitos pelos alunos para serem expostos na sala. Além disso, foi gravado um vídeo da apresentação dos alunos.

Após o término das atividades, foi elaborada uma análise detalhada dos registros de cada uma delas e a partir dessa análise, foram definidas três categorias: pertencimento ambiental, educação ambiental estética e educação ambiental no ecoturismo, que serão apresentadas nas seções seguintes.

3. ANÁLISES DOS RESULTADOS DAS AÇÕES

As quatro ações desenvolvidas durante o projeto abordaram três temáticas principais: o pertencimento ambiental, a educação ambiental estética e o ecoturismo. Após leitura e análise dos registros gerados de cada atividade, optou-se por descrever os resultados por temáticas, incorporando as atividades conforme elas

dialogassem com o assunto principal da seção, além de apresentar o referencial teórico relacionado ao assunto e com as percepções da autora.

3.1. Pertencimento Ambiental

A educação ambiental tem desempenhado um papel além de simplesmente tratar dos assuntos voltados à ecologia. De acordo com Cousin (2010), identifica-se atualmente um viés mais social, em busca de justiça, onde ser humano e natureza não são dissociados, mas sim se confundem, por não haver como separar um do outro. Nas principais discussões sobre os temas centrais da educação ambiental, um deles ganha muita importância e destaque: o pertencimento ambiental.

Embora o modelo econômico de sociedade dominante atualmente seja o capitalismo, que colabora para que o indivíduo sinta-se deslocado e sem identidade, o pertencimento busca resgatar as raízes das comunidades e sujeitos, valorizando os saberes locais e dando significado para os mesmos (Cousin, 2010). Ele também objetiva resgatar o senso de responsabilidade pelo local, diferente dos sentimentos de posse ou propriedade.

Durante a atividade 1, conforme as imagens do município iam aparecendo, os alunos, em sua maioria, demonstraram interesse na história e pontos turísticos de Riozinho, e também manifestaram muito desconhecimento sobre a história dos locais e temas abordados. Além disso, quando indagados se já haviam visitados aqueles locais, grande parte dos alunos respondeu que não. Nesse contexto, da falta de conhecimento dos alunos sobre a história e lugares do próprio município, Cousin (2010, p. 8) salienta que “para compreender a dinâmica do lugar a qual pertence, o sujeito precisa conhecer a sua história”. Corrobora-se com a autora, visto que todos os lugares possuem uma história e um povo que construiu essa história, portanto, para que se entenda o presente do local, é necessário analisar o seu passado.

Após a análise da pesquisa de opinião que foi realizada no fim desta atividade, sobre o que mais gostavam no município, podemos concluir que 40% dos alunos citaram as cascatas, 25% citaram outras respostas diversas, 10% os rios, 8% o Conduto, 7% a natureza, 5% a praça e 5% disseram que o que mais gostam de Riozinho é jogar bola. Com relação a pergunta sobre o que poderia melhorar no

município: 54% dos alunos citaram questões relacionadas ao lixo, 21% responderam outras coisas, 9% as escolas, 5% o prédio da Moageira, 5% as estradas do município, 3% as coisas antigas e 3% as obras em geral do município.

Ao questionar sobre o que não é tão belo em Riozinho, as respostas foram muito diversificadas. Alguns alunos responderam que tudo é belo no município e a maioria respondeu que o lixo jogado no chão e nos rios deixa a cidade menos bela. Dentre as sugestões para melhorar o município, os alunos citaram plantar mais árvores, não cortar árvores, melhorar estradas, arrumar pontes de acesso, ajudar os índios e tirar a ponte velha do centro da cidade.

Aproximando os resultados dessa atividade com o que discute, Loureiro (2004), ao afirmar que a Educação Ambiental é um elemento estratégico na formação de consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza, concorda-se com o autor e acrescenta-se que essa ação resultou numa reflexão dos alunos, que puderam conhecer mais sobre o seu município, pensar sobre questões positivas e negativas acerca da realidade local e também expor suas opiniões através da pesquisa.

Durante a atividade 2, que consistiu na saída de campo para a Localidade do Chuvisqueiro, o proprietário do camping contou a sua história aos alunos. Ele relatou, com lágrimas nos olhos, como ele teve que reconstruir sua propriedade depois da enxurrada de janeiro de 2017. Nesse momento, percebeu-se que os alunos ficaram bem emocionados e alguns relataram isso nos seus cadernos de campo: *“Nós fomos no camping do Alcindo e conhecemos a história do camping que era muito triste”*. O senhor Alcindo também estava chateado, pois a água do rio estava suja, devido às obras de construção de uma nova ponte na localidade. Tuan (1983) salienta que cada lugar é carregado de história, desejos, experiências e cultura, por isso, em diálogo com o autor, avaliou-se como válida a interação entre o morador local com os alunos, trazendo aqui a relevância de elevar e resgatar a cultura e valores das populações, neste caso, através da conversa com os moradores da localidade do Chuvisqueiro. Através desse conhecimento local e reconhecimento de seus saberes e potencialidades, pretendeu-se fortalecer as relações sociais vigentes, que fragilizaram o pertencimento, para construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Através das respostas das fichas de avaliação da Atividade 2, percebeu-se que os alunos estavam ansiosos por conhecer mais pontos turísticos, visto que alguns responderam sobre o que menos gostaram na saída de campo foi “*não conhecer a Cascata das 3 Quedas*”. Então na Atividade 3, reorganizou-se o planejamento, para atender a demanda dos alunos. Nesse sentido em concordância com Reigota (2006), quando este afirma que há a necessidade da proposta de outra educação ambiental, mais crítica, que faça as pessoas pensarem nas suas relações com o meio ambiente e sentirem-se pertencentes ao mesmo, não apenas um mero expectador. Acredita-se que a solicitação dos alunos em conhecer esse local demonstrou um interesse em acumular mais experiências.

Na atividade 3, onde realizamos a segunda saída de campo, fizemos uma conversa nas margens do Arroio 3 Quedas, abordando o tema da enxurrada que aconteceu na região, pois daquele local era possível observar os deslizamentos de terra que causaram os problemas à população local. Essa atividade foi bem interessante, pois os alunos ficaram bem curiosos e fizeram inúmeros questionamentos sobre as causas e consequências desse evento climático adverso. Tuan (1980) salienta que o elo afetivo une o indivíduo ao lugar ou ambiente físico, através do acúmulo de experiências e sentimentos. Nesse sentido, buscou-se sensibilizar os alunos, mostrando a paisagem e também dando a oportunidade aos moradores locais de relatar suas histórias de vida.

No decorrer da atividade 4, uma das alunas disse que: “*a nossa apresentação valeu a pena, pois agora os outros alunos sabem que devem seguir as regras dos locais visitados*”, referindo-se ao fato de não poder caçar, pescar ou coletar plantas nesses lugares. Para Reigota (2006, p.10) , “o componente ‘reflexivo’ da educação ambiental é tão importante quanto o ‘ativo’ ou o ‘comportamental’”. Essa fala faz refletir sobre a importância que os alunos deram para essa atividade, pois demonstrou que eles estavam felizes em poder compartilhar o conhecimento adquirido durante o projeto com os demais alunos da escola, além de internalizarem conceitos e novas perspectivas.

Com o andamento dos questionamentos decorrentes da apresentação final, os alunos afirmaram que agora se sentem mais orgulhosos do município onde vivem, pois agora conhecem mais lugares bonitos e com atrativos turísticos. Os alunos expectadores manifestaram desejo de conhecer os lugares apresentados, o

que deixou os alunos envolvidos no projeto muito felizes e agradecidos por terem sido escolhidos para participar do mesmo. Os professores das outras turmas também fizeram perguntas e deram suas contribuições. Tuan (1983) discute que o sujeito precisa conhecer a história do lugar para compreender a sua dinâmica e ainda acrescenta que o lugar pode ser entendido como o conjunto de sensações e experiências que foram produzidas pelas circunstâncias, logo se conclui que sem as ações realizadas, os alunos não teriam estímulos suficientes para uma reflexão mais profunda sobre a importância de conhecer e se orgulhar do próprio município.

3.2. Estética

A Educação Ambiental Estética tem como um dos seus objetivos resgatar a sensibilidade humana, além de reconectar o homem consigo e com a natureza. Para Mota (2016, p. 3), a “Educação Ambiental Estética (EAE) não é uma adjetivação da EA, mas sim, uma forma possível de integrá-la na relação entre a *práxis* e o conhecimento”. Em diálogo com o autor, durante a atividade 1, na hora de relatar o que mais gostam em Riozinho através da pesquisa de opinião, a maioria dos alunos respondeu que gosta das belezas naturais (em especial, a Cascata do Chuvisqueiro) e em seus desenhos, a maioria dos alunos representou as cascatas do município. A partir da análise dos desenhos e ainda segundo Mota (2016, p. 3), “a Educação Ambiental Estética permite que os sujeitos desenvolvam uma percepção mais profunda sobre o lugar à sua volta, partindo da subjetividade de cada indivíduo, de suas representações sociais e das experiências sensíveis”.

Quando o grupo chegou à frente da cascata do Chuvisqueiro, na atividade 2, os alunos ficaram admirados com tamanha beleza e também com a altura da queda de água, de aproximadamente setenta metros. Um aluno respondeu na ficha de avaliação sobre o que mais gostou na saída: “*a paisagem linda da natureza*” e vários alunos responderam que aprenderam a respeitar o município e a natureza através da saída de campo. Nesse momento, dialogou-se com a Educação Ambiental Estética que objetiva o resgate do pertencimento do sujeito ao meio ambiente. Esse resgate resulta, segundo Mota (2016), do vínculo resultante da estimulação da sensibilidade humana, que buscam a transformação de comportamentos em prol da

qualidade de vida a nível planetário. A beleza natural da cascata teve destaque nas respostas das fichas de Avaliação que os alunos preencheram, sendo que a maioria dos alunos respondeu que o que mais gostou da saída de campo foi da Cascata do Chuvisqueiro. Através do relato de uma das alunas que diz em seu caderno de campo: *“Quando a água cai lá de cima da cascata, cai um chuvisqueiro na gente então deve ser por isso que se chama Chuvisqueiro”*, percebeu-se o quanto essa atividade proporcionou experimentos sensoriais significativos.

Os alunos ficaram admirados com um arco-íris que se formou em frente a cascata e o guia turístico aproveitou o momento para explicar como se formam os arco-íris e os alunos ficaram encantados. Um dos alunos relatou em seu caderno de campo: *“No dia que a gente foi lá na cascata do chuvisqueiro tinha um arco-íris incrível”*. Os alunos fizeram perguntas ao guia a respeito de pedras brilhantes que se encontravam pelo chão. Aproveitou-se o momento de interação para perguntar aos alunos se a cascata era mais bonita em fotos ou ao vivo, e os alunos responderam uníssonos que era ao vivo. Nesse sentido, concorda-se com Marin e Oliveira (2005, p.209), quando estes autores afirmam que *“A experiência estética funda novos valores”*. A visitação dos pontos turísticos de Riozinho proporcionou uma experiência que não é tão comum aos alunos, segundo seus próprios relatos nas fichas de avaliação. Ainda segundo Marin e Oliveira (2005, p.209), *“quem vivencia o fenômeno da experiência estética tem diante de si um mundo muito mais amplo e flexível que aquele desenhado pelas sociedades de consumo”*. Acredita-se que as saídas de campo e o contato com a natureza podem auxiliar no questionamento das atuais formas de consumo dos alunos, abrindo possibilidades de criação ou recriação de novos valores, como experimentação do mundo real (não virtual), prazer em praticar atividades ao ar livre, desligamento temporário de uso de tecnologias e valorização local, ou seja, resgate de valores, sentimentos e emoções que muitas vezes não são experimentados profundamente.

Na atividade 3, quando o grupo chegou à frente da cascata das Três Quedas, os alunos ficaram impressionados com a beleza da cascata. Eles também ficaram admirando a cascata e o arco-íris que se formou em frente a cascata, ouvindo as histórias do guia e tirando muitas fotos. O guia pediu para os alunos que fechassem os olhos e meditassem por alguns minutos, ouvindo apenas o som da água caindo. Essa atividade dialogou com Marin (2007, p.1), quando a autora afirma que é

necessário re-sensibilizar os seres humanos “dando vazão a imaginação, criatividade, afetividade e sensibilidade estética”. Nesse momento todos descansaram da caminhada e ficaram em silêncio, ouvindo os sons da natureza, prática essa que vem de encontro ao que afirma Duarte (1988, p.60), pois “educar significa colocar o indivíduo em contato com os seus sentidos que circulam em sua cultura (...)” e, na visão da autora, é que faz-se necessário propor atividades reflexivas aos alunos, onde cada um possa manifestar sua subjetividade, reduzindo a obrigação de abordar-se apenas o científico e o concreto quando se trata de meio ambiente.

A experiência vivenciada na Atividade 4 foi marcada pela troca de saberes e diálogos, visto que os alunos lembraram-se de elementos tais como o som da água da cascata, as flores vistas, o verde, o brilho das pedras que estavam pelo caminho, o canto dos pássaros, a beleza das cascatas, os arco-íris e os morros. Essas observações foram relatadas nas Fichas de avaliação das saídas de campo e também nas falas dos alunos durante a apresentação final que foi gravada em vídeo. Os alunos demonstraram sensibilidade, pois observaram detalhes pequenos e belos da natureza, enfatizando o componente subjetivo da educação ambiental estética. Mota (2016, p.2) salienta que “há urgência de uma EA Estética que resgate a sensibilidade e o elo entre o homem consigo mesmo, com o outro e com a natureza (...)”. A análise da autora é que, através dos registros dessa atividade foi possível perceber os alunos mais detalhistas, preocupados com a natureza e em deixar “cada coisa em seu lugar”, referindo-se a contemplação da natureza, conforme eles mesmos relataram nas fichas de avaliação.

3.3. Educação Ambiental no Ecoturismo

O ecoturismo caracteriza-se, de acordo com Bueno (2006), por um tipo de viagem realizada em meio à natureza, que utiliza os recursos naturais como forma de atração turística, os quais são as matérias-primas para o desenvolvimento do ecoturismo. Para Serrano (2000), trata-se de um movimento turístico recente, que tem obtido relevâncias tanto econômicas, sociais, culturais quanto ambientais, mesmo antes das definições dos termos e da comercialização de atividades relacionadas ao ecoturismo.

Na atividade 2, durante a Saída de Campo para o Camping do Alcindo, ao longo da caminhada com o Alcindo na sua propriedade e com o guia na cascata do Chuvisqueiro, os alunos estavam mais comunicativos, o que pode indicar que enquanto estavam vivenciando uma experiência ecoturística, os alunos estavam mais receptivos a conceitos. As experiências ecoturísticas possuem potencial para a interiorização de princípios da educação ambiental, segundo Mendonça (2005, p. 537), pois “promovem o aprimoramento das relações dos indivíduos, consigo mesmos e auxiliam a tornar consciente a relação que as pessoas têm uma com as outras e com o meio natural”. Na percepção da autora, a roda de conversa foi menos efetiva na interação e comunicação com os alunos do que a conversa informal que tivemos com o guia e com o Alcindo ao longo da caminhada.

Além da importância econômica, o ecoturismo possui caráter educativo na medida em que permite experiências e sensações vivenciadas em meio à natureza, proporcionando ao ecoturista uma participação responsável, através da adoção de atitudes que não sejam prejudiciais ao ambiente. Através das respostas da Ficha de avaliação, a maioria dos alunos respondeu que não se deve colocar lixo no chão e nos rios, mesmo que o assunto não tivesse sido abordado de maneira direta. Eles também citaram o respeito à natureza como um dos principais aprendizados da saída de campo.

Para o desenvolvimento do ecoturismo, deve haver a integração dos aspectos ambientais, econômicos, sociais, culturais unidos ao componente educacional, que será o norteador das práticas, bem como o envolvimento da comunidade local. Por esse motivo, procurou-se envolver os empreendedores locais que trabalham com ecoturismo, para que, através de suas narrativas de vida, eles pudessem também sentir-se integrado ao município e capazes de transmitir conhecimentos aos alunos, ainda que informalmente.

Na atividade 4, os alunos demonstraram interesse em falar sobre os deslizamentos que ocorreram na localidade e que obrigaram os empreendedores a reconstruir suas estruturas utilizadas para o ecoturismo. Além disso, os alunos optaram por dar dicas aos colegas das outras turmas sobre questões de segurança. Após isso, os alunos começaram a lembrar as atividades que foram realizadas, os lugares visitados, os prós e os contras de cada lugar, aquilo que mais os atraiu, aquilo que poderia melhorar e também as sugestões para tornar os pontos de

ecoturismo mais atrativos, seguros e sustentáveis. As dicas dos alunos para melhorar os lugares foram colocação de bancos para as pessoas sentarem e tomarem chimarrão, construção de uma pracinha para as crianças brincarem e instalação de internet para que os turistas possam avisar em caso de algum contratempo. De forma geral, os alunos reivindicaram por melhorias na infraestrutura dos locais visitados. O ecoturismo, ainda segundo Bueno (2006), pode ser visto como alternativa para o desenvolvimento da localidade, assim como, ferramenta de conservação por proporcionar receitas provenientes das possíveis taxas pagas pelos turistas. Pela análise da autora, essa troca de opinião entre alunos e empreendedores pode nortear as ações de melhorias dos pontos de Ecoturismo, o que será vantajoso para turistas, moradores e empreendedores locais.

4. SÍNTESE CONCLUSIVA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

O Ecoturismo é uma das potencialidades de maior destaque no município e região, o que já gerou reconhecimento a nível estadual e nacional devido às belezas naturais existentes em Riozinho, bem como pela preservação da Mata Atlântica. Constatar que, em muitos casos, os moradores não conhecem os principais pontos turísticos, bem como a história desses lugares, trouxe uma percepção de que os sujeitos locais não se sentem pertencentes ao ambiente onde vivem. Se o indivíduo não conhece seu próprio território e não reconhece suas potencialidades, o mesmo não se sente pertencente ao lugar onde vive e tão pouco valoriza o ambiente local.

As ações de Ecoturismo permitiram a abordagem da Educação Ambiental Estética e do Pertencimento Ambiental, sendo que as três temáticas permearam por todas as ações desenvolvidas, onde uma não excluiu a outra, mas sim, foram integradas, conforme percebido em diversos relatos dos alunos, onde o componente estético teve contribuição para o fortalecimento do pertencimento ambiental. As ações realizadas também foram de suma importância para que os alunos pudessem ser críticos com relação ao município e lugares visitados, e também para que realizassem uma autocrítica dos seus papéis como cidadãos riozinhenses.

As potências verificadas com a execução do projeto de ação foram o entusiasmo dos alunos, a parceria com os moradores e empreendedores da localidade Chuvisqueiro, a riqueza de ambientes naturais, culturais e históricos do

município. Contudo, foram identificados alguns limites no desenvolvimento das atividades, como falta de apoio técnico, transporte com horário inflexível que diminuiu o tempo necessário para a execução das ações e a idade dos alunos, que ainda não possuíam autonomia para andar em trilhas e fazer passeios em meio à natureza. Um ponto importante a salientar foi a importância dos registros gráficos (desenhos) e registros orais dos alunos, pois houve muita dificuldade de escrita por parte dos mesmos.

A educação ambiental no Ecoturismo como estratégia para valorização local e para o despertar do sentimento de pertencimento ambiental mostrou-se promissora, pois a partir do momento em que a comunidade da localidade Chuvisqueiro e os alunos foram envolvendo-se nas ações, ficou evidente a vontade de conhecer mais, bem como o sentimento de respeito e admiração pelo município, conforme relatado nos registros feitos pelos alunos. Constatou-se, ao indagar se os alunos conheciam os pontos de ecoturismo do município, que a maioria deles nunca havia visitado tais locais. Desse modo, é necessário dar continuidade as atividades que propiciem mais oportunidades aos alunos de conhecerem o seu território, através da inserção das ações no currículo desencadeador do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

BUENO, Fernando Protti. **Ecoturismo e educação ambiental**: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.

COUSIN, Cláudia da Silva. **Pertencimento Ambiental**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, FURG/SeaD, 2010, 10p.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARIN, Andreia; OLIVEIRA, Luiz Cláudio. A experiência estética em Dufrenne e Quintás e a percepção de natureza: para uma educação ambiental com bases fenomenológicas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, RS, v. 15, p. 196-210, jul./dez.2005.

MARIN, Andreia Aparecida. Ética, Estética e Educação Ambiental. **Revista de Educação**. PUC, Campinas, n. 22, p. 109-118, jun. 2007.

MENDONÇA, Rita. Experimentando a sustentabilidade do turismo na natureza. *In*: TRIGO, L. G. G. (Edit.) **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: ROCA, 2005, p. 537-545.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?**: por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

MOTA, Junior Cesar. A Educação Ambiental Estética como uma ferramenta à (re)significação do ser-sensível. *In*: IV Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em diálogo, 2016, Rio Grande. [**Anais...**]. Rio Grande: Pluscom, 2016. v. 4. p. 38-41. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/c76807_e4d91a75df3a44b39b08233550658a4d.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo. Brasiliense, 2006.

SERRANO, Celia. A educação pelas pedras: uma introdução. *In*: SERRANO, C. (Org.). **A educação pelas pedras**: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000, p. 7-24.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.